

2

Avaliação da capacidade nacional de gerenciamento de resíduos médicos

NÃO À DISPOSIÇÃO ILEGAL DE RESÍDUOS,
NÃO À QUEIMA DE RESÍDUOS A CÉU ABERTO

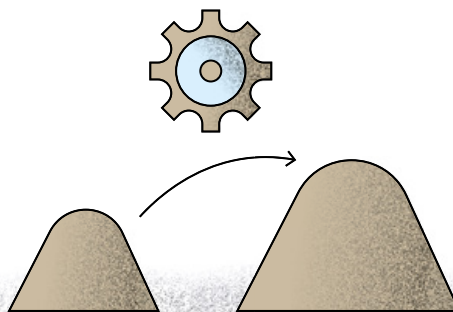
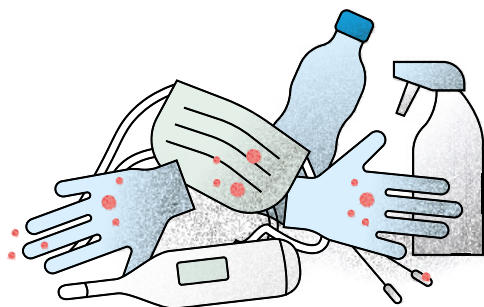
Proteja o meio ambiente e nossa saúde

Para mais informações, visite unep.org ou entre em contato com **Kevin Helps** (Chefe, Unidade GEF, Setor de Produtos Químicos e Saúde, PNUMA) kevin.helps@un.org

"O Secretariado das Convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo recomendam: 'tratar a gestão de resíduos, incluindo resíduos médicos, domésticos e outros resíduos perigosos, como um serviço público urgente e essencial para minimizar possíveis impactos secundários à saúde e ao meio ambiente.'"

Rolph Payet, Secretário Executivo das Convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo

O problema



O gerenciamento ambientalmente adequado de resíduos médicos é um dos principais desafios durante períodos de normalidade em muitos países. Durante emergências como a pandemia de COVID-19 esses desafios são ampliados.

Qualquer resposta dos países precisa se basear na maximização do uso das instalações já existentes.



Falta de dados:

Faltam dados suficientes sobre os montantes de resíduos médicos que provavelmente serão gerados e sobre a infraestrutura de tratamento em nível nacional, os quais são necessários para que os governos desenvolvam estratégias. Os governos também devem formular um quadro regulatório para facilitar o acesso à tecnologia e, eventualmente, criar capacidade para o gerenciamento ambientalmente adequado de resíduos no futuro. Esse processo deve se basear no envolvimento de todas as partes interessadas.



Falta de conhecimento ou recursos:

A pandemia de COVID-19 pode levar a um rápido aumento na quantidade de resíduos médicos gerados. Frequentemente há falta de conhecimento ou recursos para conduzir avaliações que forneçam uma previsão precisa das quantidades de resíduos médicos que provavelmente serão produzidos.



Falta de identificação geográfica:

É essencial identificar os locais críticos de produção de resíduos médicos, pontos de segregação, rotas para o transporte de resíduos, armazenamento, tratamento e disposição final.

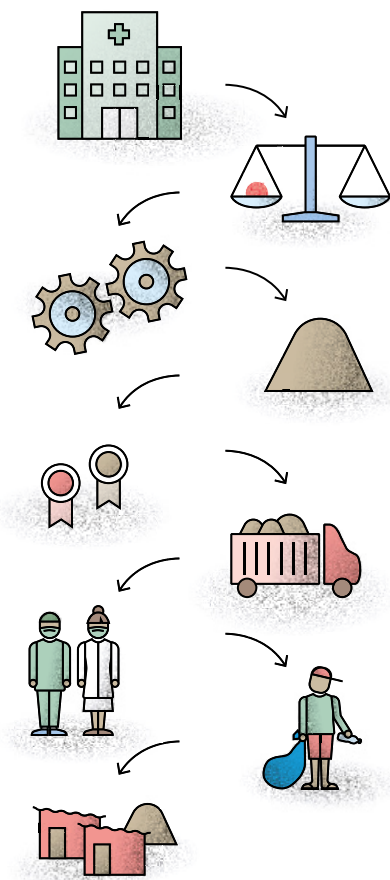


Estados afetados por desastres, conflitos e operações humanitárias sensíveis:

A situação é ainda mais desafiadora em contextos em que o gerenciamento de resíduos depende fortemente do setor informal, que frequentemente emprega algumas das pessoas mais vulneráveis (por exemplo, refugiados, migrantes, moradores de favelas e pobres urbanos), bem como em assentamentos informais ou em acampamentos ou ambientes semelhantes.

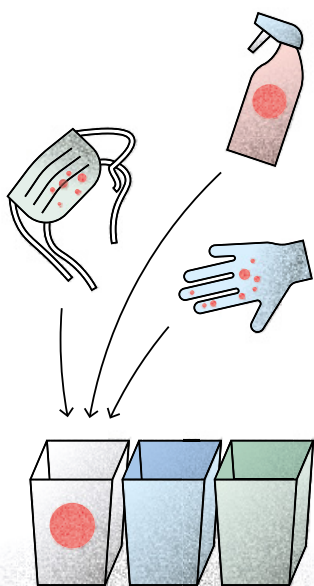
Orientação

Para determinar a prontidão e a capacidade de gerenciar um aumento potencialmente significativo na produção de resíduos devido a pandemia do COVID-19, deve ser realizado um inventário das políticas, normas e infraestrutura para o gerenciamento de resíduos médicos e seu nível de uso atual. Isso deve incluir:



1. Identificação de todas as unidades de saúde públicas e privadas, incluindo hospitais e clínicas médicas.
2. Confirmação da existência de legislação nacional, política e sistema de saúde e/ou procedimentos para gerenciamento de resíduos médicos (incluindo resposta a emergências). Os recursos orçamentários devem ser confirmados e alocados para a implementação do plano. Para mais informações, consulte a ficha técnica sobre legislação.
3. Verificação de todas as soluções/tecnologias para o gerenciamento de resíduos médicos atualmente em operação no país e em cada local em que operam. As soluções podem incluir tecnologias preferenciais, como autoclaves, esterilização, incineradores comerciais de duas câmaras, aterros projetados para resíduos perigosos (por exemplo, BAT/BEP), soluções paliativas como incineradores De-Montfort e incineradores de barril com indução de ar e possíveis outras soluções / tecnologias menos adequadas (por exemplo, aterro em poço local). Para mais informações, consulte a ficha técnica sobre tecnologias.
4. Identificação do excedente de capacidade de tratamento de resíduos para cada solução/tecnologia de resíduos médicos.
5. Validação de quaisquer soluções/tecnologias alternativas para resíduos médicos que possam ser empregadas temporariamente durante esse período e sua facilidade de implementação e uso.
6. Planejamento de cenário para gerenciamento do volume de resíduos COVID-19 (por exemplo, baixo, médio, alto) com base nos volumes projetados de resíduos. Isso deve ser seguido pelo esclarecimento dos sistemas nacionais de coleta de resíduos sólidos.
7. Determinação do número de profissionais de assistência médica e de gestão de resíduos disponíveis para o gerenciamento dos resíduos médicos, seu nível de conhecimento para o gerenciamento de resíduos decorrentes do COVID-19 e se será necessário treinamento específico.
8. Avaliação do setor informal de gerenciamento de resíduos e sua contribuição para a capacidade nacional, conforme apropriado.
9. Avaliação das capacidades de gerenciamento de resíduos em locais críticos de deslocamento humanitários (locais de acampamento e similares) e assentamentos informais, sua conexão com serviços nacionais/locais e quaisquer requisitos especiais, conforme apropriado.

Alguns fatos



Em situações normais, é obrigatório em todos os países que os resíduos médicos e outros resíduos perigosos sejam separados desde a origem para evitar contaminação, exposição tóxica ou ferimentos.

Na China, desde o surto anterior de SARS, muitas cidades introduziram sistemas de coleta centralizada de resíduos médicos com segregação apropriada e armazenamento temporário antes de serem enviados para tratamento/destruição, incluindo a concepção adequada de equipamentos e veículos de transporte.

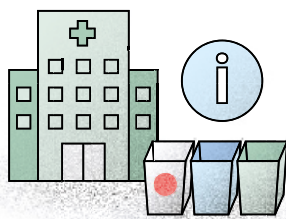
Acordos, tratados e convenções ambientais multilaterais, como a Convenção de Basileia, a Convenção de Estocolmo, a Convenção de Roterdã, o Protocolo de Montreal e a Convenção de Londres, pedem a interrupção do descarte ilegal e do comércio de resíduos perigosos. Para implementar esses tratados é necessário um inventário nacional de resíduos decorrentes da pandemia do COVID-19 e a identificação de tecnologias nacionais adequadas de gerenciamento de resíduos. Para desenvolvê-los, use a tabela no final desta ficha técnica.

Mais de 3 bilhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso a instalações para destinação ambientalmente adequada de resíduos.

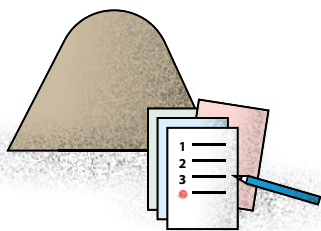
Os resíduos domésticos de pessoas em quarentena e/ou tratamento também devem ser controlados e enviados às unidades de saúde para descarte seguro, a fim de evitar o risco de infecção cruzada. Hospitais e clínicas devem evitar o descarte ou a queima a céu aberto de resíduos médicos e não devem adicionar resíduos médicos ao lixo municipal para descarte.

Alguns hospitais podem ter sistemas ineficientes de tratamento ou descarte que apresentam risco de impacto negativo na saúde pública e no meio ambiente, por meio de possíveis emissões de substâncias químicas perigosas (dioxinas e furanos) e de lançamento de águas residuais e substâncias químicas perigosas nos corpos de água e no solo.

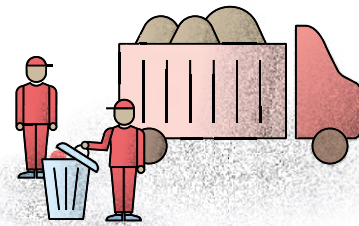
Próximos passos



- 1 Com base nas orientações do PNUMA, desenvolver um padrão de procedimentos para a avaliação da capacidade de tratamento de resíduos médicos. O objetivo é coletar informações sobre a geração de resíduos médicos nos pontos de origem e sobre o atual sistema de coleta, segregação, transporte, armazenamento e tratamento, incluindo tecnologias disponíveis.

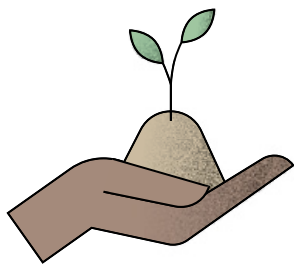


- 2 Desenvolver uma metodologia para a análise dos dados acima para gerar inventários nacionais e avaliação de capacidade. Isso deve incluir estimativas robustas, projeções plausíveis e planos de intervenção.



- 3 Implementar um programa de treinamento para capacitar os operadores no desenvolvimento de inventários nacionais de resíduos médicos, identificar lacunas no sistema atual de gerenciamento de resíduos médicos e garantir uma melhor operação das soluções para gestão de resíduos existentes ou planejados.

Recursos



O PNUMA apoia há mais de duas décadas a construção de capacidade local e nacional em gerenciamento de resíduos.



A UNEA-4 adotou uma resolução sobre o gerenciamento de substâncias químicas e resíduos, incluindo inventários de resíduos, avaliações de sistemas de gerenciamento de resíduos e identificação de lacunas, estabelecimento de metas e identificação de intervenções adequadas considerando as preocupações das partes interessadas (social, econômica e ambiental) e o uso da Avaliação da Sustentabilidade de Tecnologias para identificar as melhores soluções tecnológicas.



A resolução também enfatiza a natureza transversal da questão na consecução das metas relevantes dos ODS e incentiva os países a fortalecer a integração do gerenciamento das substâncias químicas e resíduos nos orçamentos nacionais e nas políticas setoriais. Para mais informações, consulte as [Orientações do PNUMA IETC](#).

Tabela de inventário das tecnologias existentes para a gestão de resíduos médicos, geração atual de resíduos e capacidade disponível estimada por local/instalação (número representa o número de unidades de cada tecnologia / solução e geração de resíduos em kg/por dia ou m3 por dia).

[illegible]